



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

SABERES E CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROCESSOS COGNITIVOS E FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA DE CAREIRO DA VÁRZEA

Karine Carvalho de Oliveira¹, Antonia do Perpétuo Socorro Queiroz de Carvalho², Raimundo Nonato Inhamuns de Paula³, Karoline Carvalho de Oliveira⁴, Antônia Francisca Carvalho de Almeida⁵

¹Universidade Federal do Amazonas (karynecarvalho58@gmail.com)

²SEMED/Careiro da Várzea (antoniacarvalho043@gmail.com)

³SEMED/Careiro da Várzea (raimundoinhamuns@gmail.com)

⁴Uniasselvi/Pedagogia (carvalhokaroline576@gmail.com)

⁵SEDUC/Amazonas (accarvalhodealmeida49@gmail.com)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica voltada para pessoas que não concluíram seus estudos em idade regular. No município de Careiro da Várzea (AM), a EJA é ofertada principalmente no Ensino Fundamental, com aulas noturnas e metodologias adaptadas à realidade ribeirinha e rural. Essa abordagem respeita os ritmos e saberes locais, considerando o contexto socioeconômico marcado pela pesca, agricultura familiar e extrativismo. Inspirada na pedagogia de Paulo Freire, a EJA valoriza os saberes construídos na experiência de vida dos estudantes, promovendo uma educação que reconhece identidades e trajetórias. A proposta é integrar esses saberes aos conhecimentos científicos, criando uma aprendizagem significativa e culturalmente situada. O artigo busca discutir os processos cognitivos envolvidos nesse ensino, articulando-os à formação docente e aos princípios da BNCC. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, documental e observação participante, sendo analisada pelo método materialista histórico-dialético.

Palavras-chave: Educação de jovens e Adultos, saberes culturais, saberes científicos.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade da educação básica brasileira, destinada a sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos em idade regular. Essa oferta, majoritariamente realizada em instituições públicas, contempla os níveis do Ensino Fundamental e Médio, buscando garantir o direito à educação por meio de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades culturais, sociais e cognitivas dos estudantes jovens, adultos e idosos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem suas origens nas campanhas de alfabetização popular a partir da década de 1940, e nas influências da pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987), para quem a educação é um ato político e libertador, que “parte da leitura do mundo antes da leitura da palavra” (Freire, 1987, p.11). Na Amazônia, e em especial em Careiro da Várzea, a implementação da EJA ocorreu de forma gradual, marcada por iniciativas municipais e programas federais, como o Brasil Alfabetizado e o ProJovem Campo – Saberes da Terra.

Nas escolas Municipais de Careiro da Várzea - AM, a EJA é ofertada principalmente no Ensino Fundamental, com aulas presenciais em horários noturnos e metodologias adaptadas à



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

realidade ribeirinha e rural. A estrutura busca atender jovens e adultos que não concluíram a educação básica, respeitando os ritmos e saberes locais. A economia local baseia-se, principalmente, na pesca, agricultura familiar e extrativismo, o que influencia diretamente o modo de vida de seus habitantes e o acesso à educação. Os principais desafios da região se baseiam pelas condições geográficas (distância, cheia e vazante dos rios) e socioeconômicas (ausência de transportes fluviais e estrutura das escolas). Haddad e Di Pierro (2000, p.109) destacam que a EJA enfrenta “a dupla tarefa de garantir o direito à educação e de responder à complexidade social e cultural dos sujeitos populares”. Além disso, há a necessidade de valorização das culturas locais, uma vez que o currículo nacional muitas vezes desconsidera as realidades ribeirinhas e indígenas.

Segundo Caldart (2004, p.16), ao afirmar que a Educação do Campo “é um movimento que nasce das lutas sociais e da afirmação dos sujeitos do campo como produtores de conhecimento”. Sendo assim, cresce a consciência profissional, política, ética de que os alunos chegam às escolas em longos itinerários humanos, carregados de histórias e saberes. Deste modo, lança-se a seguinte pergunta: Como compreender e integrar as vivências dos jovens e adultos das comunidades ribeirinhas de Careiro da Várzea - AM aos conhecimentos científicos no contexto da EJA na Educação do Campo, promovendo uma aprendizagem significativa culturalmente situada?

REFERENCIAL TEÓRICO

Os processos cognitivos são as operações mentais envolvidas na aquisição e uso do conhecimento — como percepção, memória, raciocínio e linguagem. Para Piaget (1973), o desenvolvimento cognitivo ocorre pela interação entre sujeito e meio, por meio de processos de assimilação e acomodação. Na EJA do campo, compreender esses processos é fundamental, pois os estudantes trazem consigo saberes empíricos, oriundos da vivência cotidiana e do trabalho com a natureza.

Vygotsky (1991, p.122) reforça essa perspectiva ao afirmar que “o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só ocorrem quando o indivíduo interage com outras pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus semelhantes”. Isso indica que o ensino de Ciências deve promover interações e experiências significativas, valorizando o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular.

Segundo Ausubel (2003, p.68), a aprendizagem significativa ocorre “quando novas informações se relacionam, de modo não arbitrário, com aquilo que o aluno já sabe”. Essa ideia é essencial na EJA, pois os estudantes possuem repertórios próprios, formados por experiências práticas — como o uso de plantas medicinais, a observação dos ciclos naturais ou o manejo da pesca. Incorporar essas vivências à sala de aula contribui para a construção de pontes cognitivas entre o saber local e o saber científico.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos fenômenos educacionais em sua complexidade e contexto sociocultural. Os procedimentos metodológicos incluem pesquisa bibliográfica e documental, com base em autores que discutem a Educação do Campo, a EJA e os processos de aprendizagem significativa, buscando compreender como a aprendizagem significativa pode emergir da interação entre ciência e cultura.

Além disso, foi realizada a observação participante em escolas municipais de Careiro da Várzea – AM, com foco nas práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA rural. As observações ocorreram durante aulas regulares, feiras de ciências e saraus literários, eventos que funcionam como espaços de integração entre os saberes científicos e os saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas. Os registros dessas vivências foram sistematizados nos chamados cadernos de campo dos professores, que serviram como fonte empírica para análise.

O método de análise adotado é o materialismo histórico-dialético, conforme proposto por Dermeval Saviani (2008), que permite compreender os processos educativos como parte das contradições sociais e históricas, considerando as relações entre cultura, território, trabalho e linguagem. Essa abordagem favorece a identificação de práticas pedagógicas transformadoras e o reconhecimento dos sujeitos da EJA como produtores de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos professores da EJA rural em Careiro da Várzea é heterogêneo. Muitos são oriundos das próprias comunidades e possuem formação inicial em pedagogia, mas com pouca ênfase na Educação de Jovens e Adultos. Segundo Tardif (2014, p.9), o saber docente é “um saber plural, composto pelos saberes da experiência, do currículo e da formação profissional”, o que significa que a formação continuada precisa articular teoria e prática.

Atualmente é oferecido a formação contínua aos professores de Careiro da Várzea, de modo que a cada módulo concluído os professores realizam oficinas de ciências contextualizadas e os saraus escolares, promovendo práticas que possibilitam a integração entre ciência e cultura, alinhando-se à perspectiva freiriana de educação como prática libertadora (Freire, 1987). Além disso, há a adequação das aulas aos fenômenos e materiais do próprio território. Como: a) encontro dos rios Negro e Solimões como fenômeno físico e cultural; b) estudo dos ciclos das cheias e vazantes e seus impactos; c) produção de registros e construção de mapas; d) Estudo e experimentações do uso de sementes e plantas medicinais, entre outros. Ou seja, há uma abordagem interdisciplinar com todos os componentes curriculares.

Dessa maneira, percebe-se que há uma linguagem acessível entre os saberes culturais locais e os saberes científicos globais estruturados na Base Comum Curricular (BNCC), integrando-se a interdisciplinaridade.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

Essas ações reforçam a importância de uma escola do campo viva, crítica e comprometida com a transformação social, conforme defendido por Caldart (2004). A EJA em contextos ribeirinhos pode ser fortalecida por políticas públicas que valorizem a formação intercultural, infraestrutura adequada e práticas pedagógicas que respeitem os saberes locais. A literatura corrobora a necessidade de superar modelos escolares tradicionais e promover uma educação que reconheça os sujeitos do campo como produtores de conhecimento.

CONCLUSÃO

Essas práticas evidenciam uma abordagem interdisciplinar que articula os componentes curriculares previstos na BNCC (BRASIL, 2018) com os saberes culturais locais. A linguagem acessível e o uso de elementos do cotidiano ribeirinho favorecem a mediação entre os conhecimentos científicos globais e os saberes tradicionais, conforme defendido por Ausubel (2003) e Vygotsky (1991), que destacam a importância da aprendizagem significativa e da mediação sociocultural.

A literatura reforça que a valorização dos saberes territoriais é uma estratégia pedagógica potente na Educação do Campo (Molina, 2017), e que o professor, ao reconhecer esses saberes, transforma sua prática em um ato político e emancipador (Freire, 1987). Portanto, a EJA em contextos amazônicos exige uma pedagogia que respeite a diversidade, promova o diálogo entre saberes e contribua para a construção de uma escola viva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Acesso em:
- CALDART, R. S. *Elementos para uma teoria da Educação do Campo*. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (orgs.). Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 108–130, 2000. Disponível em: [Escolarização de jovens e adultos](#). Acesso em: 23 out. 2025.
- MOLINA, M. C. *Educação do Campo e formação de educadores: desafios e perspectivas*. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 21, p. 85–99, 2017.
- PIAGET, J. *A epistemologia genética*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.